

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



### DIFERENCIAIS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO ENTRE MIGRANTES BRANCOS E NÃO BRANCOS NO BRASIL – 2000/2010

Joice Pereira de Souza<sup>1</sup>, Luís Abel da Silva Filho<sup>2</sup>

**Resumo:** As características socioeconômicas e demográficas influenciam diretamente nos diferenciais de rendimentos, na condição de ocupação e permanência nos postos de trabalho. Diante disso, este estudo procura analisar os diferenciais de rendimentos entre os migrantes brancos e não brancos ocupados no mercado de trabalho brasileiro a partir dos microdados dos Censos Demográficos dos anos 2000 e de 2010. Inicialmente, revisa-se a literatura e, em seguida, recorre-se ao Método dos Mínimos Quadrados Ordinários – MQO. Os resultados mostram que as características socioeconômicas e demográficas observáveis dos migrantes corroboram positivamente sobre os diferenciais de rendimentos, sendo que os diferenciais de rendimentos do trabalho são maiores para os migrantes brancos, comparativamente aos migrantes não brancos, em ambos os anos.

**Palavras-chave:** Diferenciais de rendimentos. Migrantes brancos. Migrantes não brancos. Mercado de trabalho brasileiro.

#### 1. Introdução

As desigualdades de rendimentos se constituem como um dos principais fatores que impulsionam as pessoas a migrarem, tendo em vista que, as regiões, estados ou municípios que expulsam os indivíduos, normalmente se encontram em condições econômicas instáveis, o que resulta na baixa capacidade de absorção e/ou inserção da mão de obra. Dessa forma, as pessoas são motivadas a saírem de seu local de origem em busca de uma melhor inserção e condição socioeconômica no local de destino (MATOS & MACHADO, 2006; MACIEL & CUNHA, 2013; SILVA FILHO, 2017).

Os atributos pessoais, como escolaridade, sexo, idade e raça/cor, configuram-se como determinantes na condição de ocupação, remuneração e permanência no mercado de trabalho. Entretanto, os atributos de natureza exógena também devem ser considerados já que os níveis de desenvolvimento das regiões afetam diretamente a situação dos indivíduos nos postos de trabalho (MATOS & MACHADO, 2006; SOUZA *et al.*, 2015; SILVA FILHO, 2017). Portanto, os diferenciais nas estruturas regionais e produtivas, contribuem diretamente para as desigualdades salariais no Brasil.

Desse modo as características socioeconômicas e demográficas influenciam diretamente nos diferenciais de rendimentos da população ocupada, principalmente num país como o Brasil que possui uma ampla dimensão

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: [joiceeconomia@outlook.com](mailto:joiceeconomia@outlook.com)

2 Universidade Regional do Cariri, email: [abeleconomia@hotmail.com](mailto:abeleconomia@hotmail.com)

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



territorial e uma grande diversidade social e econômica (FREGUGLIA, 2007; SILVA FILHO, 2017).

### 2. Objetivo

Analisar os impactos das características socioeconômicas e demográficas sobre os diferenciais de rendimentos entre os migrantes brancos e não brancos no Brasil nos anos 2000 e 2010.

### 3. Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto, foi utilizado o suporte teórico baseado na revisão de literatura nacional e internacional; e, posteriormente, as bases de dados dos Censos Demográficos do Brasil dos anos 2000 e 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A amostra é composta por aqueles que declararam estar ocupados (trabalhando) e com idade entre 18 e 60 anos. O objetivo desse recorte visa abranger apenas os migrantes com maioridade legal para serem inseridos no mercado de trabalho via carteira de trabalho assinada (18 anos) e eliminar da amostra aqueles que possuem, em sua maioria, idade legal para se aposentar, segundo a atual legislação (60 anos).

Desse modo, com o propósito de analisar os impactos das características socioeconômicas e demográficas sobre os diferenciais de rendimentos entre os migrantes brancos e não brancos, utilizou-se o método dos Mínimos Quadrados Ordinários – MQO.

Estimou-se o modelo empírico com base na equação minceriana de rendimentos da seguinte forma:

$$\begin{aligned} \ln W_i = & \beta_0 + \beta_1 \text{sexo} + \beta_2 \text{idade} + \beta_3 \text{idade}^2 + \beta_4 \text{urbano} + \beta_5 \text{chefedom} \\ & + \beta_6 \text{estadocivil} + \beta_7 \text{escolaridade} + \beta_8 \text{Previdência} + \beta_9 \text{ICS} \\ & + \beta_{10} \text{região} + \varepsilon_{\theta i} \end{aligned} \quad (1)$$

Em que,  $\ln W_i$  representa o logaritmo natural do rendimento do trabalho; e  $\beta_0$  os parâmetros a serem estimados para os migrantes brancos e não brancos. Ademais, foram utilizadas as seguintes variáveis *Dummy*: sexo (masculino = 1), idade (em anos), idade<sup>2</sup> (proxy de experiência), se reside em área urbana (Urbano = 1), se é chefe de domicílio (chefedom = 1), estado civil (casado = 1). Com relação a escolaridade, a categoria de referência (omitida) foram os migrantes sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (Seminstfundinc). As demais categorias são: fundamental completo e médio incompleto (Fundcompmedinc); Médio completo e superior incompleto (Medcompsupinc); e superior completo (Supcomp); trabalhadores contribuintes de previdência social (Previdência = 1); trabalhadores ocupados na indústria, comércio ou serviços (ICS = 1). Em relação a região, a categoria de referência foi a região Nordeste (NE), as outras são: Norte (NO), Sudeste (SE), Sul (SU) e Centro-Oeste (CO), e por fim,  $\varepsilon_{\theta i}$  representa os erros residuais dos modelos.

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



### 4. Resultados

A partir dos resultados plotados na tabela 11, registra-se uma melhoria na educação formal, tanto dos migrantes não brancos quanto dos migrantes brancos. Chama atenção a redução da participação dos indivíduos sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, visto que, no ano 2000, os migrantes não brancos eram 74% nessa faixa educacional, reduzindo-se para 53% no ano de 2010. Já os migrantes brancos saíram de 53% para 35% no primeiro e no último ano, respectivamente. Além disso, eleva-se a participação de ambos os grupos nas outras faixas de escolaridade quando comparado o ano de 2010 ao ano 2000. Contudo, constata-se que os migrantes brancos eram em média mais escolarizados, comparativamente aos migrantes não brancos.

**Tabela 01 - Valores médios das variáveis socioeconômicas e demográficas para migrantes não brancos e migrantes brancos no Brasil - 2000/2010**

Variáveis	2000		2010	
	Migrante Não Branco	Migrante Branco	Migrante Não Branco	Migrante Branco
Sexo (masculino)	67,75	64,51	61,60	58,32
Idade	32,60	33,74	34,13	35,42
Idade2	1172,60	1246,98	1282,19	1374,60
Estadocivil (casado)	37,13	47,96	32,77	42,08
Chefedom	53,91	54,39	51,89	51,84
Seminstfundinc	73,54	53,15	52,41	34,84
Fundcompmedinc	13,33	17,28	19,32	18,28
Medcompsupinc	11,16	24,82	22,92	30,47
Supcomp	0,72	3,93	5,18	16,23
Pobredom	28,34	13,78	91,31	44,08
Pobretrab	8,81	4,42	62,04	32,48
Previdência	8,56	19,78	13,88	26,52
ICS	38,64	49,88	31,47	39,96
NO	14,76	6,17	15,52	66,08
NE	36,49	17,57	33,37	17,28
SE	26,62	34,07	28,58	37,21
SU	7,12	29,33	76,66	27,04
CO	15,01	12,85	14,86	11,86
Rendapercapita	447,62	974,02	736,41	1361,79
Rendatrab	719,81	1534,24	893,77	1625,20

Fonte: elaboração dos autores a partir de dados dos Censos Demográficos de 2000/2010.

Ademais, a renda média do migrante não branco era de R\$ 719,81 no ano 2000 e elevou-se para R\$ 893,77 em 2010. Já os migrantes brancos auferiam

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



R\$ 1534,24 no ano 2000, elevando-se para R\$ 1625,20 no ano de 2010. Verifica-se que no primeiro ano os migrantes brancos auferiam R\$ 814,43 a mais do que os migrantes não brancos e R\$ 731,43 a mais no último ano.

Observa-se na tabela 12, que no ano 2000, um migrante não branco ganhava 18% a menos, comparativamente a um migrante branco. No ano de 2010 o *gap* reduz, mas o migrante não branco ainda auferia 14% a menos em relação a um migrante branco. Ou seja, há uma diferença elevada do salário médio entre os migrantes em ambos os anos, sendo maior para os migrantes brancos, em detrimento ao migrante não branco.

**Tabela 02 - Diferenciais de Rendimentos do trabalho segundo as características socioeconômicas e demográficas dos migrantes: Estimções por MQO - 2000/2010**

Coeficientes	2000	2010
	Estimativa	Estimativa
(Intercepto)	4,109 0,021	4,189 0,031
Migrante não branco	-0,178 0,004	-0,135 0,006
Sexo (masculino)	0,394 0,004	0,483 0,006
Idade	0,050 0,001	0,056 0,002
Idade2	-0,001 0,000	-0,001 0,000
Urbano	0,290 0,005	0,259 0,007
Chefedom	0,227 0,004	0,109 0,006
Estadocivil	0,103 0,004	0,086 0,006
Fundcompmedinc	0,301 0,005	0,224 0,007
Medcompsupinc	0,739 0,005	0,455 0,007
Supcomp	1,522 0,012	1,177 0,010
Previdência	0,596 0,006	0,429 0,007
ICS	0,254 0,004	0,206 0,006

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



NO	0,372 0,007	0,340 0,010
SE	0,387 0,005	0,369 0,007
SU	0,301 0,006	0,342 0,009
CO	0,440 0,006	0,467 0,009

Fonte: elaboração dos autores a partir de dados dos Censos Demográficos de 2000/2010.

Ademais, constata-se que os níveis de escolaridade corroboram de maneira elevada sobre os diferenciais de rendimentos. Chama atenção o fato de que um migrante com ensino superior, no ano 2000, auferia 152% a mais, em relação a um migrante sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (categoria de referência). No ano de 2010, registra-se uma redução desse diferencial e um migrante passa a auferir 118% a mais, comparativamente a um migrante na categoria de referência.

### 5. Conclusão

Os resultados mostram que as características socioeconômicas e demográficas dos migrantes ocupados no mercado de trabalho brasileiro, corroboram positivamente sobre os diferenciais de rendimentos, sendo que os diferenciais são maiores para os migrantes brancos, comparativamente aos migrantes não brancos, no ano 2000 e no ano de 2010.

### 6. Referências

FREGUGLIA, R. da S. **Efeitos da migração sobre os salários no Brasil**. 2007. 126 f. Tese (Doutorado em Teoria Econômica) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MACIEL, F. T.; CUNHA, M. S. da. Migração e diferenciais de rendimento no Brasil: uma análise sobre o efeito do tempo de chegada ao local de destino. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 44, n. 3, p. 627-650, 2013.

MATOS, R. S.; MACHADO, A. F. Diferencial de rendimentos por cor e sexo no Brasil (1987-2001). **Econômica**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 5-27, junho 2006.

SILVA FILHO, L. A. **Migração: inserção socioeconômica, condição de atividade e diferenciais de rendimentos no Brasil**. 2017. 130 p. Tese (Doutorado em Economia) - Instituto de Economia, Universidade estadual de Campinas, 2017.

SOUZA, S. C. I. de. et al. Diferenças salariais por gênero e cor e o impacto da discriminação econômica. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos (RBERU)**, vol. 09, n. 1, pp. 32-49, 2015.